

Dos Campos de Goitacazes foi remettida esta Carta, e papeis annexos ao Senhor Redactor preterito da Gazeta; os quaes por circumstancias occorrentes não poderão entrar n'aquella folha, e por isso se imprimem agora em papel separado, que será distribuido gratuitamente aos Senhores assignantes, e compradores da Gazeta.



Senhor Redactor.

A Delicada escolha, e discreta selecção, que o Governo fez da sua pessoa para desenvolver os seus talentos, e amor patriotico na mais sagrada das Cauzas, qual he a da Constituição, que ora entretém com o maior enthusiasmo toda Nação Portugueza, e a nenhuma vaidade, e egoismo, que Vossa mercê deixa ver em suas folhas atrazadas, e agora na de go do passado N.º 52 deste prezente anno, quando pede com a maior efficacia a todo, e qualquer bom Cidadão que o inteire de quanto soubêr relativo a bem dirigida manobra do novo plano de Governo, que intentamos sancionar, nos empõe o mais sagrado dever de participar-lhe o nosso gaz Militar nesta Villa, coadjuvados pelo muito nobre Senado da Camara; e esperamos que Vossa mercê em huma de suas folhas tome por terêfa inserir as noticias, que abaixo se contém.

Nós, os tres Majores, abaixo assignados, attendendo a apathia, em que esta Villa alias huma das mais populozas, e ricas de todo Brazil, se achava; se bem que emula, e invejoza da energia, e santo fogo, em que se abraçavão póvos ainda das mais pequenas Villas ao primeiro écho Constitucional pela Cauza commum; influidos cada hum de per si na Santa vaidade de promover esta mesma Cauza, e precavendo que tropeçaria-mos de certo na execução do nosso premeditado plano, sem que cooperassemos em perfeita junção, rezolvemos comunicar-nos. E como se não podia em acção huma couza em que as intenções, e os animos de cada hum combinavão entre si? Com a maior facilidade com aquella porção de Tropa, que cada hum de nós pode avizar dos seus competentes Córpos na brevidade de dois dias nos emparedamos, nos reunimos na parada particular do Regimento N.º 12, cujo Major foi da parte do mesmo Regimento convidar o seu Coronel para tomar o Commando d'elle, ao que deu huma resposta ambigua, e unicamente cedêo a huma Deputação que pelos Ajudantes dos tres Córpos se lhe enviou, e ao Coronel Graduado, que de prompto, e cheio do maior jubilo annuo a ella, e de baixo de sua voz marchando os mesmos Córpos postarão-se na Praça desta Villa, onde foi lida por cada hum dos mencionados Majores huma Proclamação á Tropa até o ponto dos Vivas do costume, que forão dados pelo mesmo Coronel Commandante, cujas Proclamações vão incluzas.

Enviou-se outra Deputação ao Nobre Senado da Camara para vir com a sua assistencia tornar respeitoso, plausivel, e apparatuso aquelle acto, a qual acodio de prompto, mandando convocar (se bem que a pretexto de huma caçada se havia retirado da Villa no dia vespera do exarado) o Reverendo Vigario da Vara, com a maior dignidade do paiz, para differir os juramentos das Bases Constitucionaes a todos os Empregados publicos, ao que assistio, em sua falta o Coadjutor no primeiro dia, e no segundo até o meio dia, que elle regressou, outro Sacerdote que occupava a Vara em sua ausencia; sendo o mesmo nobre Senado quem primeiro com o seu juramento dobrou os remorsos de alguns espiritos anti-constitucionaes que podessem haver, e marchou pela estrada franca do dever e da honra, mostrando sem equivoco o seu patriotismo no interesse commum. He além de toda expressão, Senhor Redactor, a energia, a madura e prompta cooperação, que para tão louvavel fim desenvolveu aquelle Corpo Submisso a Sua Magestade, e fiel observador de seu juramento. Incansavel ás fadigas da manhã de todo aquelle dia, incorporado nos Paços da Camara, os deixa só por parte, quando entende que deve encaminhar-se a fazer os seus cumprimentos aos tres Corpos postados na parada já dita, e a ler-lhes hum Edital, em que não mandava, influiu e rogava ao Povo deitassem luminarias desde aquelle dia 4 do corrente até 8 do mesmo, no qual rematarião com hum *Te Deum* em acção de Graças ao ALTISSIMO pelo presente, que nos fez da nossa Regeneração Politica, o que assim succedeu, havendo-se antes reunido a Tropa ás 4 horas da tarde desse mencionado dia 8 no lugar da parada do Regimento N.º 12. Formado ahi em grande parada, e com todo o luzimento tomou o commando o Coronel do mesmo, marchando em columna pela fôrma seguinte.

O Corpo de Cavallaria na testa da sobredita columna, e em seu seguimento o Regimento de Infantaria N.º 12, fazendo a esquerda o Batalhão de Caçadores N.º 4. Chegando á praça meterão em linha, ficando a direita para a Matriz, e a esquerda para a Cadeia: então fazendo as continencias costumadas sabio logo dos Paços do Conselho o Senado da Camara ao fim de assistir ao dito *Te Deum* na Matriz desta Villa.

Os Commandantes com seus Officiaes na maior união sem distincção de graduacões, forão igualmente assistir á aquella religiosa solemnidade, a que se acharão presentes os Corpos de Ordenanças, Clero, Nobreza e Povo: findo o qual acto a Tropa deu as descargas, e vivas do costume, e desfilando recolherão-se aos seus Quartéis entre mil demonstrações de jubilo do Po-

vo, já lançando-lhes flores por cima, já soltando immenso fogo artificial, remate do prazer de 4 noites, que pela sua claridade forão emulas dos dias.

Não parão aqui os transportes de jubilo deste benemerito povo: deu-se Opera gratuita a todo elle a voto do Impressario do Theatro desta Villa, em que se representou a Peça intitulada — Catharina — para cujo ornato, e pompa, concorreu o Senado com as luzes da platea, e a Tropa com tudo mais da boca do Theatro para dentro, onde brilhou a mais luzida illuminação, apparecendo no fundo do mesmo, ao levantar do panno, o Monte Parnazo, e sobre elle o Deos Apollo, e as nove Muzas, que depois de repetirem as suas dedicatorias a El-Rei Constitucional desapareceu machinalmente o dito Monte, tornando-se em hum rico doceel, debaixo do qual se deixarão ver a Effigies de Suas Magestades, á vista do que se derão os Vivas com a maior plauzibilidade dos circumstantes, as salvas do costume com fogo artificial, e se cantou o Hymno Constitucional; continuando d'ahi em diante até o tempo prefixo de 60 dias mascaradas.

Parece que temos assaz inteirado a Vossa mercê do nosso procedimento, e que tendo ganhado pelos Serviços que faz á Nação, e por outros justos titulos o nome de Liberal, não quererá poupar-nos a gloria de benemeritos.

O Ceo prospere ao Senhor Redactor em tudo, como lhe dezejão com a maior consideração e estima, os

De Vossa mercê amigos por fé

Major Commandante de Caçadores *Antonio Aureliano Rolão, Pedro Augusto Nobasco Pereira da Cunha*, Major Commandante da Cavallaria. O Major do Regimento N.º 12, *Miguel Joaquim Prestes*.

Campos dos Goitacazes 17 de Julho de 1821.

PROCLAMAÇÃO.

SOLDADOS! A Corte, e Capital desta Provincia nos fornece o exemplo: façamo-nos tão illustres como ella. Subordinação, e prudencia he o que vos cumpre, deixai o mais ao zelo, e moderação do vosso Chefe. Debaixo dos Paternaes influxos do Nosso Augusto Monarca, o Senhor D. João VI., e do sempre esclarecido Principe Real, que como seu lugar Tenente nos rege; ella tem primeira, e segunda vez Proclamado a liberal Constituição, e suas sagradas Bazes: sigamos o exemplo da nossa Corte. Ajudai-me, Soldados, a proclamar essa mesma Constituição, que revendica o nosso credito, e desterra o fero despotismo, a cruel arbitrariedade, a longo tempo inveterada neste Districto. Vinde, Soldados, acompanhai os vossos camaradas do N.º 12, e N.º 3 de Cavallaria, que todos aspirão á gloria deste dia. Vinde, segui o vosso Chefe, elle vos conduzirá á honra desta grande obra. Proclamemos unisonamente.

Viva a nossa Santa Religião.

Viva o Rei Constitucional, o Senhor D. João VI.

Viva a liberal Constituição.

Vivão as suas sagradas Bazes.

Viva o Principe Real, e a Real Caza de Bragança.

Praça da Villa de S. Salvador dos Campos 4 de Julho de 1821.

Antonio Aureliano Rolão, Major Commandante de Caçadores.

PROCLAMAÇÃO.

CAMARADAS em Armas! Bem longe de querer dar gaz ao vosso entusiasmo nesta feliz occasião, em que huma nova época vem marcar a da nossa felicidade, eu venho acompanhar-vos igualmente no vosso prezente jubilo. Eu sei que voz de commum acordo vindes applaudir, e jurar as Bazes da mais sabia, e liberal Constituição, que o nosso muito amavel Soberano, o Senhor D. João VI. foi servido jurar, e o seu Muito Amado Filho, e nosso Principe Real, Seu Lugar Tenente apóia; sei que á custa do vosso proprio sangue sois capazes de sustentar

aquellas mesmas Bazes fundadas em azyllar os direitos do Throno, e dos Cidadãos em commonium; eia, Camaradas entrai nos sentimentos de seu espirito, mettei mãos ao Chefe d'obra, a que lanças as vistas; mas lembrai-vos, que a subordinação he a diviza do Militar: a disciplina, e boa ordem deve ser a sua guia nos caminhos da honra; evitai todo o disturbio, e dezordem que possa affeiar o aspecto de tão plauzivel dia; e para que proveis que haveis de sustentar direitos tão sagrados, accompanhai os meus écos.

Viva a sabia Constituição.

Viva a nossa Santa Religião.

Viva El-Rei Constitucional.

Viva o Principe Real, e toda a Real Familia.

Miguel Joaquim Pretes, Major do Regimento N.º 12.

PROCLAMAÇÃO.

CAMARADAS, Companheiros nas Armas, a honra he a primeira diviza do Soldado, a vida he momentanea, e esta cheia de tropeços, he preciso adoça-los. O Senhor Rei D. João VI. tem jurado a Constituição; o Principe Regente tem jurado as sues Bazes já aprovadas em Portugal; toda a Nação Portugueza tem patenteado o seu prazer, até as Villas mais pequenas tem dado provas do seu regozijo: só vós estaes calados? e porque: se entre vós existe hum só que tenha taes sentimentos, fugi dos nossos lares, não mancheis vossas familias ellas vos saberão esquecer; riscai o nome Portuguez, hide viver com as feras; porém vós sois fieis Portuguezes, eu vejo em cada hum dos vossos semblantes hum bravo Soldado; o momento he chegado; a natureza vos apresenta hum novo dia, rompamos em Vivas de alegria, sigamos os nossos companheiros nas Armas, que nos querem coadjuvar, gritemos em altas vozes

Viva a Religião Christã.

Viva o Rei Constitucional o Senhor D. João VI.

Viva o Principe Regente do Brazil e toda a Familia de Bragança.

Viva a liberal Constituição.

Pedro Augusto Nolasco Pereira da Cunha, Major Commandante de Cavallaria.

